

Superfícies de redistribuição de pressão na prevenção de lesão por pressão em pacientes críticos pediátricos: uma revisão de escopo

Autores: Cintia Rosa Arenhaldt

Instituição: GHC – POA – RS – Brasil

Introdução: As lesões por pressão são reconhecidas mundialmente como um problema de Saúde Pública, representam um baixo indicador de qualidade de assistência nos serviços de Saúde e estão fortemente relacionadas às boas práticas de Enfermagem, outros fatores colaboram para o desenvolvimento dessas lesões. As superfícies especiais de manejo de pressão (SEMP) são tecnologias em saúde de ação preventiva para lesão por pressão (LP). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é mapear, identificar e sintetizar sistematicamente a literatura sobre superfícies especiais de manejo da pressão utilizadas em pacientes críticos pediátricos, conhecendo suas características, variações e resultados. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão de escopo empregando a metodologia do Joanna Briggs Institute e os critérios do PRISMA-ScR, estando esta revisão registrada no Open Science Framework (OSF) (<https://o.sf.io/>) sob o número de registro osf.io/jt8uw. Uma estratégia de busca com descritores DeCS/MeSH selecionou 192 citações publicadas em português, inglês e espanhol, sem limite de tempo, pesquisadas em bases de dados Medline/PubMed, Embase, BVS, Google Acadêmico e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. **Resultados:** O processo resultou em 150 artigos, suprimidos os duplicados e excluídos. A amostra final foi de 20 artigos, 45% destes publicados em periódicos norte-americanos. Pacientes de 0 a 4 anos apresentam maior risco de desenvolver lesão por pressão em região occipital; colchões de espuma são os mais utilizados; sobreposições com superfícies de apoio estáticas e dinâmicas em combinação com medidas preventivas e equipes capacitadas são mais eficazes e econômicas do que superfícies de baixa perda de ar e superfícies de ar alternado. São contraindicadas sobreposições de ar alternado de células pequenas, argolas/donuts ou coxins de água, ar e sólidos. Superfícies de apoio em gel ajudam a evitar a incidência de lesões por pressão. **Conclusões:** Enfermeiros devem avaliar o risco à pele do paciente pediátrico e neonatal, indicando as melhores superfícies especiais disponíveis juntamente com bundle de cuidados preventivos, minimizando agravos em lesões evitáveis e frequentes, com intervenções apoiadas em evidências científicas. Os resultados obtidos servirão para subsidiar o uso de tecnologias na prática profissional e na decisão de gestores em saúde.

Palavras-chaves: Lesão por pressão; Prevenção; Legislação; Dispositivos médicos; Pediatria.

Referências Bibliográficas

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Relatórios dos estados – Eventos adversos – Arquivos – Brasil. Brasília: ANVISA; 2013. Available from: [https://www.hospitalsan.talucinda.com.br/downloads/prot_prevencao_ulcera_por_pressao.pdf/C:/Users/14405180/Downloads/protocolo ulcera Pressao.pdf](https://www.hospitalsan.talucinda.com.br/downloads/prot_prevencao_ulcera_por_pressao.pdf/C:/Users/14405180/Downloads/protocolo%20ulcera%20Pressao.pdf)
2. Santos CT. Indicador de qualidade assistencial e processo de enfermagem como ferramentas de qualificação para o cuidado ao paciente com úlcera por pressão [monografia]. Porto Alegre (RS): Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2011. Available from: <http://hdl.handle.net/10183/35962>
3. National Pressure Ulcer Advisory Panel. National Pressure Ulcer Advisory Panel Support Surface Standards Initiative: terms and definitions related to support surfaces. 2007. Available from: <http://www.npuap.org/resources/educational-and-clinical-resources/prevention-and-treatment-of-pressure-ulcers-clinical-practice-guideline/>
4. Crozeta K, Stocco JGD, Danski MTR, Meier MJ. Pressure ulcers in neonates and children: epidemiological and clinical profile. REME rev. min. enferm. 2010 Apr-Jun 14(2): 233-238. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-575915>
5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Práticas seguras para prevenção de Lesão por Pressão em serviços de saúde ANVISA 2017. Available from: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-gvims-ggtes-no-03-2017.pdf> nota técnica GVIMS/GGTESNº03/2017
6. Vasconcelos JMB. Construction, use and assessment of the effects of a pressure ulcer prevention protocol at an Intensive Care Unit [Dissertation] [Internet]. Ribeirão Preto (SP): Ribeirão Preto College of Nursing /USP; 2014 [cited 2016 Jun 29]. 342 p. Available from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-21052014-192211/>
7. Caliri MHL, Santos VLCG, Mandelbaum MHS, Costa IG. Classificação das lesões por pressão – Consenso NPUAP 2016 – Adaptada culturalmente para o Brasil. Publicação oficial da Associação Brasileira de Estomaterapia – SOBEST – e da Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia SOBENDE.2016. Available from: <http://sobest.org.br/textod/35> Acesso em: jul. 2016.
8. Cooper KL. Evidence-Based Prevention of Pressure Ulcers in the Intensive Care Unit. Crit Care Nurse[Internet]. 2013[cited 2017 Sep 12];33(6):57-68. Available from: <http://ccn.aacnjournals.org/content/33/6/57.full.pdf+htm>